

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

Relatório técnico agrônômico

Processo de Recuperação Judicial – Grupo Formoso

Porto Alegre/RS, maio de 2026

Processo nº 0059038-03.2025.8.27.2729

Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, Vara de Precatórias Cíveis e Criminais, Falências e Recuperações Judiciais de Palmas

Abrangência Territorial: GO | MS | MT | TO | PA | MA

Mês de referência: Maio de 2026.

Elaboração Técnica: Camila Eng. Agr. Crea-RS 275.168, | Daniel Barreto Gorelik, Eng. Agr. Crea-RS 169.569 |

Michael Eng. Agr. Crea-RS 170.832 | Ricardo Rodrigues Silva Eng. Agr. Crea-RS 167.741

APRESENTAÇÃO

Camila Somavilla Kelling Engenheira Agrônoma, registrada no CREA/RS nº 275.168, **Daniel Barreto Gorelik**, Engenheiro Agrônomo, registrado no CREA/RS nº 169.569, **Michael Mazurana** Engenheiro Agrônomo, registrado no CREA/RS nº 170.832 e **Ricardo Rodrigues Silva**, Engenheiro Agrônomo, registrado no CREA/RS nº 167.741, em conformidade com a Lei Federal nº 5.194 de 24 de dezembro de 1966, que regulamenta o exercício das profissões de Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos, complementada pelas Resoluções n.ºs 218/73 e 345/90 do CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, que atribui a emissão e Responsabilidade Técnica de Laudos Avaliatórios, única e exclusivamente a esses profissionais ou a empresas constituídas, dirigidas e orientadas pelos mesmos, apresentam o laudo que segue.

1. Finalidade do documento

O presente documento consolida, em formato técnico-agronômico, as informações necessárias para subsidiar a seção rural do Relatório Mensal de Atividades — RMA do Grupo Formoso, referente ao mês de maio de 2026.

A estrutura foi organizada para atender ao monitoramento da atividade rural, com foco em estágio do ciclo produtivo, insumos previstos ou informados, cronograma de execução, riscos identificados e circunstâncias relevantes que possam impactar a viabilidade da produção.

Este documento não substitui laudos específicos de essencialidade de bens, avaliações patrimoniais, perícias judiciais ou pareceres econômico-financeiros. Seu escopo é técnico-agronômico e voltado à consolidação objetiva das informações rurais que servirão de base ao RMA.

2. Premissas, fontes de informação e limites de análise

2.1 Os dados foram estruturados com base nos documentos apresentados pelos recuperandos, pelas planilhas técnicas disponibilizadas e pelas informações obtidas em vistorias técnicas de campo.

2.2 Foram analisadas as seguintes planilhas enviadas pelos recuperandos:

- Questionário Técnico - v.02.xlsx;

- Programação_Milho_Feijão_Vale_Sereno_Uniggel_2026-26_V4.xlsx;

- Prog._Grupo_Uniggel_Impar_Vale_Sereno_Soja_2025-26_V6.xlsx;

-

Programação_Lagoa_da_Confusão_Safrinha2626_PATIZAL_(CENTRALIZADORA)_V4.
xlsm;

- Programação_Safra_2025-26_PATIZAL_(CENTRALIZADORA)_V6.xlsx

- Programação_Safra_Feijão_2026-26_CBV_FRD_V3.xlsx
- Programação_Safra_Feijão_2026-26_VNZ_SGB.xlsx
- Prog._Grupo_Unigigel_Impar_CBV_FRD_VNZ_SGB_Soja_2025-26 _V9.xlsx
- Apontamento de insumos maio.xlsx

2.3 Quando as planilhas apresentarem apenas planejamento de insumos, sem data de aplicação, a informação deve ser tratada como previsão técnica, e não como comprovação de aplicação efetiva no mês de referência.

2.4 As conclusões ficam limitadas às informações disponíveis até a data de elaboração deste documento. Alterações posteriores nas lavouras, maquinários, contratos, áreas ou cronogramas não estão contempladas.

2.5 Em virtude de divergências apresentadas entre informações constantes nos documentos: “Planilha de Programação de Safra” e “Questionário Técnico”, os quais forma previamente encaminhados pelos Recuperandos, solicitou-se a versão atualizada do documento denominado de “Questionário Técnico”, de modo a permitir a consolidação definitiva das informações técnicas utilizadas neste Relatório Mensal de Atividades. Contudo, até o fechamento deste relatório, a versão retificada da planilha não foi encaminhada. De maneira que, os dados, análises e considerações apresentados no presente RMA foram elaborados com base nas informações disponibilizadas até então, podendo estar sujeitos a ajustes, complementações ou retificações posteriores, caso sejam encaminhados novos documentos ou informações atualizadas pela Recuperanda.

3. Metodologia de organização operacional

Para otimizar a logística das vistorias técnicas e a consolidação das informações de campo, as áreas foram organizadas em Polos de Produção (Tabela 1), considerando proximidade geográfica, características edafoclimáticas e similaridade dos cronogramas agrícolas.

Polo de Produção	UFs abrangidas	Critério operacional
Polo 1	MS + GO	Áreas agrícolas com produção de soja, milho, algodão e estrutura operacional regional compartilhada.
Polo 2	MT + PA	Áreas em regiões de expansão agrícola, com soja, milho segunda safra e feijão, sujeitas a janelas operacionais condicionadas ao regime de chuvas.
Polo 3	TO + MA	Áreas inseridas no contexto do MATOPIBA e de várzea tropical irrigada, com grãos, feijão, arroz e produção de sementes.

Tabela 1. Polos de Produção do Grupo Formoso

Além da divisão por polos, as propriedades foram também organizadas por centralizadoras operacionais, que concentram apoio logístico, armazenagem, oficinas, abastecimento, movimentação de insumos, maquinário e escoamento da produção.

4. Contextualização da Atividade Rural

O Grupo Formoso desenvolve atividades agrícolas em larga escala, com produção de grãos, fibras e sementes. As principais culturas informadas são soja, milho safra, milho segunda safra, algodão, arroz e feijão mungo preto.

As atividades estão distribuídas em propriedades localizadas nos Estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Pará, Maranhão e Tocantins. As fazendas são centralizadas conforme a tabela 2.

Nº	Centralizadora	Fazenda/Imóvel	Município	UF	Situação
1	Cabeceira Verde	Cabeceira Verde	Campos Lindos	TO	Própria
		Ouro Verde	Campos Lindos	TO	Própria
		Fazenda Serra Bonita	Campos Lindos	TO	Própria

		Fazenda Pratinha	Campos Lindos	TO	Arrendada
2	Florida	Fazenda Codeca	Balsas	MA	Arrendada
		Florida Radar (Preciosa e São Genaro)	Balsas	MA	Arrendada
		Fazenda Nova Florida	Balsas	MA	Arrendada
		Fazenda Sagitário Gleba I e II	Balsas	MA	Arrendada
3	Itaúba	Fazenda Itaúba	Canabrava do Norte	MT	Arrendada
4	Padrão	Fazenda Padrão	Chapadão do Sul	MS	Arrendada
		Fazenda Santa Luzia do Pouso Alegre	Chapadão do Sul	MS	Arrendada
5	Patizal	Fazenda Alto Formoso	Dueré	TO	Própria
		Fazenda Nova Patizal	Lagoa da Confusão	TO	Própria
		Fazenda Rio Formoso/Retiro	Lagoa da Confusão	TO	Própria
		Fazenda Arco Íris	Lagoa da Confusão	TO	Arrendada
6	Santa Maria	Fazenda Olho de Água	Costa Rica	MS	Própria
		Fazenda Santa Maria (São Gabriel)	Chapadão do Céu	GO	Própria
		Fazenda Ipê do Formoso	Chapadão do Céu	GO	Arrendada
		Fazenda Olho d' Água Gleba 5	Costa Rica	MS	Arrendada
		Fazenda Olho d' Água Gleba I	Costa Rica	MS	Arrendada
		Fazenda Retirinho	Chapadão do Céu	GO	Arrendada
		Fazenda Santo Antonio Dois Córregos	Costa Rica	MS	Arrendada
7	São Gabriel	Fazenda Santa Maria (São Gabriel)	Pium	TO	Própria
8	Vale do Sereno	Fazenda Santa Ana	Cumaru do Norte	PA	Arrendada

		Fazenda Vale do Sereno I e II	Cumaru do Norte	PA	Arrendada
9	Veneza	Fazenda Veneza	Caseara	TO	Própria

Tabela 2. Distribuição de Fazendas por Centralizadora do Grupo Formoso

A área agricultável total informada é de aproximadamente 42.773,8804 hectares, sendo cerca de 14.029,4479 hectares em áreas próprias e 28.744,4325 hectares explorados mediante contratos de arrendamento rural.

A tabela 3 relaciona as centralizadoras, as áreas e culturas declaradas:

Polo	Centralizadora	Município/UF	Culturas mapeadas	Área por cultura (Ha)	Obs.
1	Faz. Padrão	Chapadão do Sul/MS	Soja	2.190	Já colhida
			Algodão	1.054	Em desenvolvimento
			Braquiária + milheto	937	Cobertura de solo
	Faz. Santa Maria	Chapadão do Céu/GO	Soja	3.454	Já colhida
			Milho Safra	500	Já colhido
			Milho Segunda Safra	3.454	Em desenvolvimento
			Algodão	596	Em desenvolvimento
2	Faz. Itaúba	Canabrava do Norte - MT	Soja	3.770	Já colhida
			Milho Safra	68	Já colhido
			Milho Segunda Safra	997,7	Em desenvolvimento
			Feijão Mungo Preto	2.435	Em desenvolvimento
	Faz. Vale Sereno	Cumaru do Norte/PA	Soja	6.556,7	Já colhida
			Milho Segunda Safra	4.138,7	Em desenvolvimento
			Feijão Mungo Preto	2.020	Em desenvolvimento
3	Faz. São Gabriel	Pium - TO	Soja	670	Já colhida
			Feijão Mungo Preto	670	Em desenvolvimento
	Faz. Veneza	Caseara - TO	Soja	1.925	Já colhida
			Feijão Mungo Preto	505	Em desenvolvimento
			Braquiária + milheto	1.430	Cobertura de solo
			Soja	7.309	Já colhida

Faz. Cabeceira Verde	Campos Lindos - TO	Milho Safra	64	Já colhido
		Feijão Mungo Preto	3.466	Em desenvolvimento
		Feijão Mungo Verde	708	Em desenvolvimento
Faz. Patizal	Lagoa da Confusão - TO	Milho Safra	2.928	Já colhido
		Arroz	879	Já colhido
		Feijão Mungo Preto	3.466	Em desenvolvimento
Faz. Flórida	Balsas – MA	Soja	5.897,0	Já colhido
		Feijão Mungo Preto	3.931,0	Em desenvolvimento
		Feijão Mungo Verde	1.207	Em desenvolvimento

Tabela 3. Centralizadoras por Polos do Grupo Formoso, respectivas culturas e áreas.

A imagem 1 apresenta a distribuição das áreas de produção do Grupo Formoso nos biomas Amazônia e Cerrado, abrangendo municípios nos estados do Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Goiás e Mato Grosso do Sul. Observa-se que parte das áreas produtivas está inserida em regiões de transição e influência amazônica, especialmente no norte do Mato Grosso e sul do Pará, enquanto a maior concentração das unidades produtivas ocorre no Cerrado, bioma predominante nas áreas localizadas no Tocantins, Maranhão, Goiás e Mato Grosso do Sul. Essa distribuição territorial evidencia a amplitude operacional do grupo e a necessidade de avaliação técnica regionalizada, considerando diferenças de solo, clima, regime hídrico, calendário agrícola e riscos produtivos próprios de cada bioma.

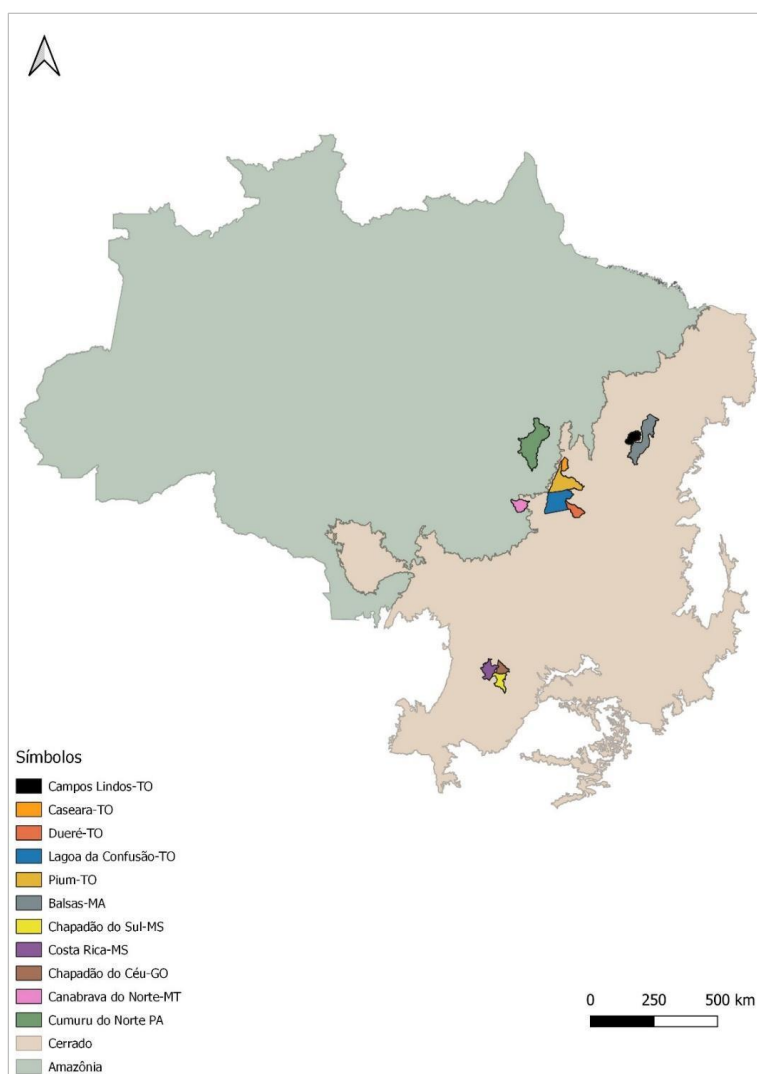


Imagem 1. Unidades de produção do Grupo Formoso e respectivos Biomas.

Para o diagnóstico das condições climáticas referentes ao mês de maio, foram utilizadas três (03) estações meteorológicas automáticas vinculadas ao Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, selecionadas em razão de sua proximidade com as áreas de operação agrícola do Grupo. A adoção dessa metodologia decorre da inexistência de estações de monitoramento climático em todos os municípios onde o Grupo Formoso desenvolve suas atividades, bem como do fato de algumas unidades de coleta encontram-se classificadas como inoperantes (“em pane”), impossibilitando a obtenção contínua de dados meteorológicos diários. Nesse contexto, as estações utilizadas para acompanhamento e análise climática foram as seguintes:

1. Araguaina-TO (A021): instalada em 25/01/2007, latitude -7,103889 e longitude -48,201111;
2. Chapadão do Sul-MS (A730): instalada em 19/12/2006, latitude -18,802222 e longitude -52,602500;
3. Gaúcha do Norte-MT (A930): instalada em 03/06/2008, latitude -13,184722 e longitude -53,257500.

4. Caracterização regional dos Polos de Produção e monitoramento técnico

4.1 Polo de Produção 1 — MS + GO

4.1.1 Estágio do Ciclo Rural

No Polo de Produção 1, que abrange os estados de Mato Grosso do Sul e Goiás (Imagem 2), as atividades agrícolas compreendem principalmente as culturas de soja, milho safra, milho segunda safra e algodão. Foram consideradas as seguintes Fazendas: Padrão — Chapadão do Sul/MS e Santa Maria — Chapadão do Céu/GO.

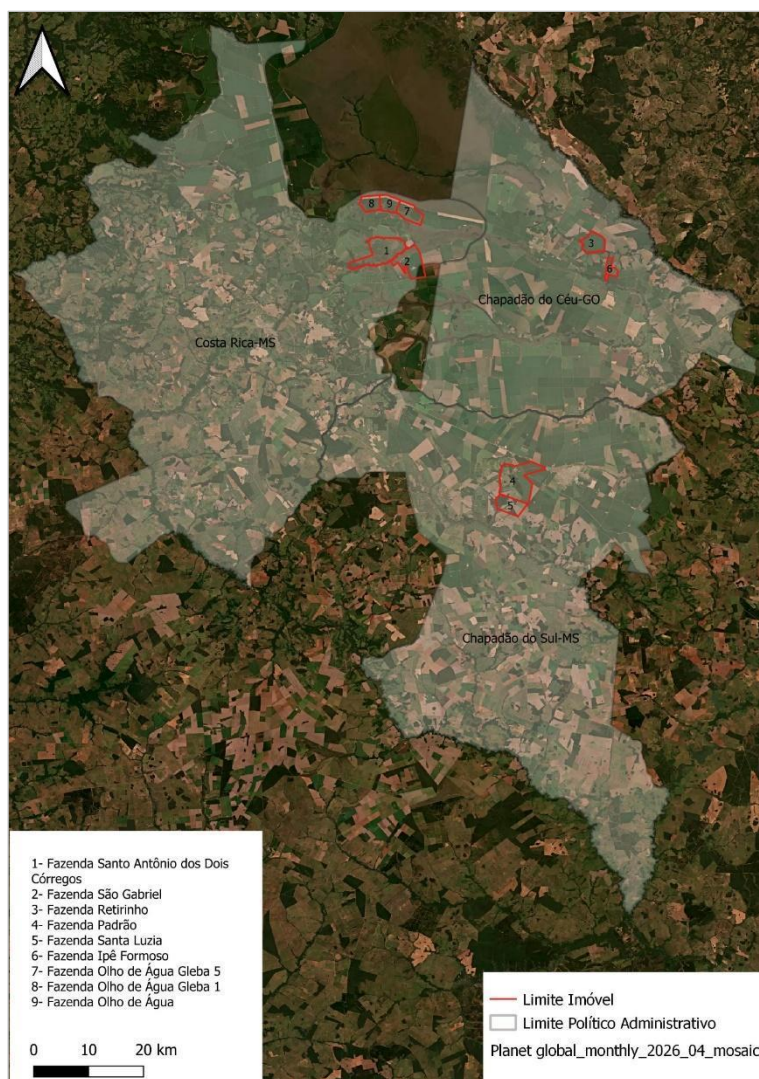


Imagem 2: Fazendas em seus respectivos municípios, Polo de Produção 1 (MS e GO).

Conforme informações constantes no Questionário Técnico, respondido pelos recuperandos, a soja já se encontra em fase posterior à colheita, uma vez que a janela informada de colheita ocorreu entre 20/01 e 05/03. O milho safrá, identificado na Fazenda Santa Maria, também apresenta ciclo encerrado, com colheita prevista entre 01/03 e 15/03.

O milho segunda safra encontra-se em fase de desenvolvimento, com plantio informado entre 20/01 e 20/02 e colheita prevista entre 05/06 e 30/07. Já o algodão, cultivado nas Fazendas Padrão e Santa Maria, encontra-se em fase avançada do ciclo produtivo, com colheita prevista entre 10/05 e 15/07. Os dados podem ser observados na tabela 4 abaixo:

Fazenda	UF	Cultura	Área informada (ha)	Janela de plantio	Janela de colheita	Situação no mês de maio
Padrão	MS	Soja	2.190,00	25/09 a 30/10	20/01 a 05/03	Ciclo encerrado/colhido
Padrão	MS	Algodão	1.054,00	10/11 a 15/12	10/05 a 15/07	Início/período de colheita
Padrão	MS	Milho segunda safra	637,00	20/01 a 20/02	05/06 a 30/07	Em desenvolvimento
Santa Maria	GO	Soja	3.454,00	25/09 a 30/10	20/01 a 05/03	Ciclo encerrado/colhido
Santa Maria	GO	Milho safra	500,02	10/10 a 25/10	01/03 a 15/03	Ciclo encerrado/colhido
Santa Maria	GO	Milho segunda safra	3.454,00	20/01 a 20/02	05/06 a 30/07	Em desenvolvimento
Santa Maria	GO	Algodão	2.716,00	10/11 a 15/12	10/05 a 15/07	Início/período de colheita

Tabela 4. Centralizadoras por Polos do Grupo Formoso

4.1.2 Relação de insumos constantes no planejamento técnico

Para o Polo de Produção 1, a planilha “Apontamento de insumos - Maio” registra os seguintes insumos utilizados no mês:

Centralizadora	Cultura	Tipo de Insumo	Quantidade em L ou Kg	Área (ha)
Fazenda Padrão	Algodão	Adjuvantes	1.681,00	4.138,00
		Aubos e fertilizantes	4.358,00	6.953,00
		Fungicidas	14,00	1.030,00
		Inseticidas	8.353,60	13.662,00
Fazenda Santa Maria	Algodão	Acaricidas	795,00	2.853,00
		Adjuvantes	1.617,00	13.320,80
		Aubos e fertilizantes	3.795,00	4.901,20
		Controle biológico	29.401,00	16.389,20
		Fungicidas	860,00	1.518,40
		Inseticidas	16.925,00	25.160,40

MILHO

Adubos e fertilizantes

5,00

0,10

Tabela 5. Relação de insumos utilizados no mês de maio de 2026.

4.1.3 Cronograma de Execução de Atividades

O cronograma das operações agrícolas desenvolvidas nas áreas produtivas desta região pode ser representado conforme o esquema abaixo:

Operação a ser executada	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
SOJA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura de Soja												
Adubação de cobertura												
Colheita Soja												
MILHO SAFRA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Milho Safra												
Adubação de cobertura												
Colheita Milho Safra												
MILHO SEGUNDA SAFRA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Milho 2ª Safra												
Adubação de cobertura												
Colheita Milho 2ª Safra												
ALGODÃO												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Algodão												
Adubação de cobertura												
Colheita Algodão												

Imagem 3. Cronograma das principais operações agrícolas relacionadas às culturas exploradas nas propriedades integrantes do Polo de Produção 1 (MS + GO).

4.1.4 Condições climáticas e riscos identificados

Os dados meteorológicos da Estação INMET Chapadão do Sul (A730), referentes ao mês de maio de 2026, demonstram predomínio de condições climáticas estáveis, com baixos volumes pluviométricos ao longo de todo o período analisado. As

precipitações ocorreram de forma pontual entre os dias 16 e 23, sendo que os acumulados diários não ultrapassaram 5 mm/dia, evidenciando ausência de eventos de chuva significativa (imagem 4). Em relação às temperaturas, observou-se amplitude térmica moderada, com máximas variando aproximadamente entre 21 °C e 31 °C e mínimas entre 10 °C e 20 °C, destacando-se redução mais acentuada das temperaturas entre os dias 10 e 13, compatível com a atuação de massa de ar frio na região (imagem 5). De forma geral, as condições climáticas registradas permaneceram dentro da normalidade sazonal, sem indicativos de eventos extremos capazes de comprometer significativamente as atividades operacionais e produtivas desenvolvidas pelas Recuperandas.

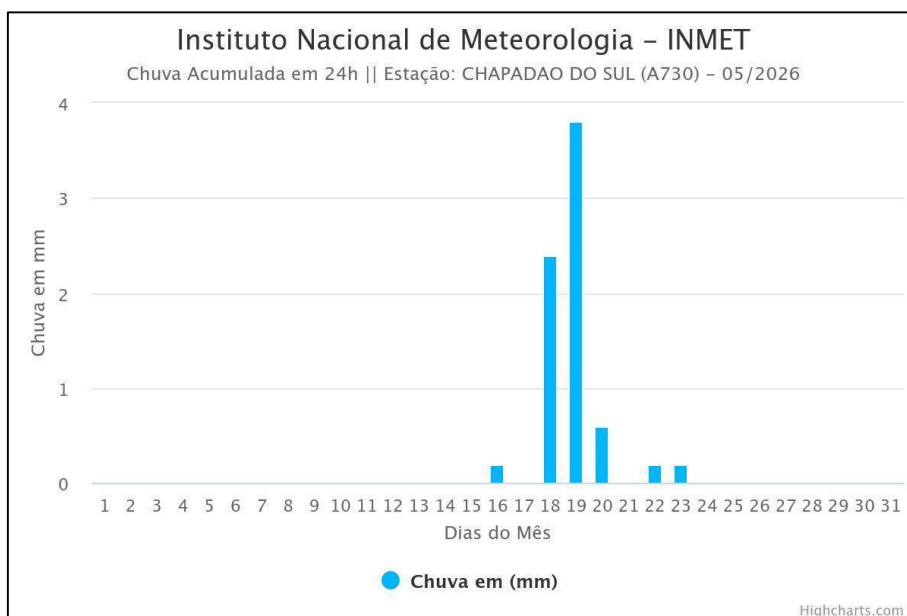


Imagem 4: Precipitação diária acumulada Estação (A730), Chapadão do Sul/MS

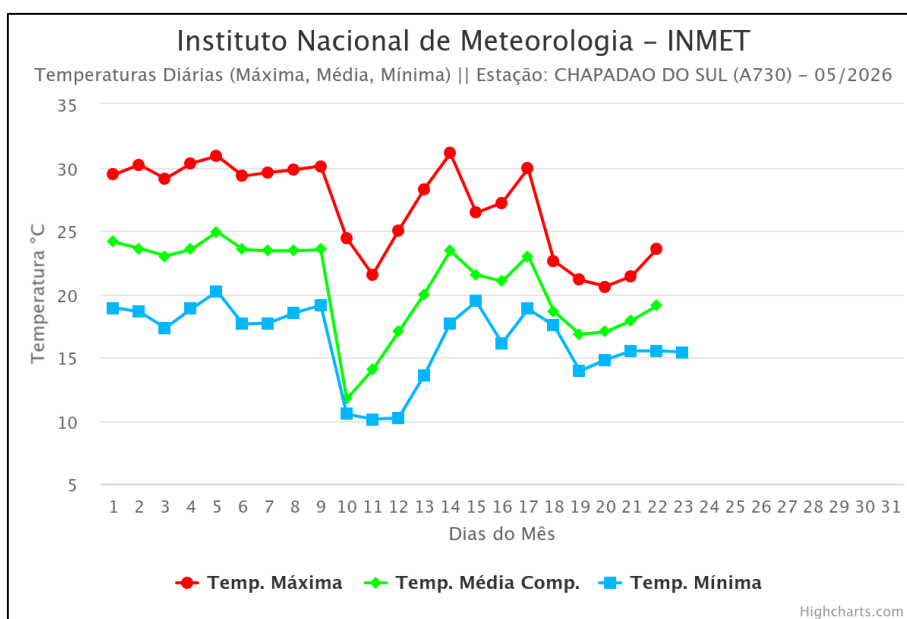


Imagem 5: Temperatura mínima, média e máxima Estação (A730), Chapadão do Sul/MS

Os principais riscos identificados para o Polo de Produção 1 estão relacionados à condução e colheita do algodão, cultura que apresenta maior exigência operacional e maior sensibilidade à janela de colheita. Também deve ser acompanhado o milho segunda safra, especialmente quanto ao cumprimento da janela de colheita prevista entre junho e julho.

Conforme informado no *Questionário Técnico*, não foram apontados gargalos operacionais relevantes no momento, e a mão de obra e o maquinário disponíveis estariam atendendo à demanda. Contudo, deve permanecer o monitoramento de riscos climáticos, operacionais e de mercado.

Polo 1 - Vistorias e Caracterização das áreas e Produção

As vistorias técnicas nas áreas rurais vinculadas ao Grupo Formoso, localizadas nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás, foram realizadas nos dias 14 e 15 de maio de 2026, pelo vistoriador responsável, Eng. Agrônomo Nézio Inocência Teles Júnior. Nas propriedades vistoriadas em Chapadão do Sul - MS, o vistoriador foi recebido pelo gerente de operações da Unidade, Daniel de Andrea Ferreira; já nas áreas localizadas em Chapadão do Céu - GO, foi recebido pelo gerente de operações da Unidade, João Vitor Silva. As diligências tiveram como finalidade verificar, em campo,

o estágio das atividades agrícolas, as condições gerais das áreas produtivas, a existência de benfeitorias, estruturas de apoio operacional, acessos, características de solo e eventuais riscos ou pontos de atenção relevantes para o acompanhamento da atividade rural no âmbito da Recuperação Judicial. Todas as fazendas do grupo foram vistoriadas. Os relatórios completos e todas as fotos se encontram podem ser acessadas [aqui](#).

O Polo 1 apresenta sistema produtivo estruturado com cultivo de soja, milho segunda safra e algodão, distribuído entre áreas próprias e arrendadas nos municípios de Chapadão do Céu/GO, Costa Rica/MS e Chapadão do Sul/MS. A operação é organizada em torno de duas unidades com maior relevância estrutural: Fazenda Santa Maria, que centraliza armazenagem, equipamentos, equipe e suporte operacional das áreas próximas; e Fazenda Padrão, que possui estrutura própria de armazenagem, secagem, oficina e maquinário.

Centralizadora Fazenda Santa Maria

A Fazenda Santa Maria atua como unidade centralizadora operacional das áreas vinculadas a Chapadão do Céu/GO e Costa Rica/MS. As unidades são gerenciadas de forma integrada, com compartilhamento de equipe administrativa, manejo, tratamentos culturais, equipamentos e estrutura operacional, tendo a Fazenda Santa Maria como referência central. A unidade possui estrutura robusta de armazenagem, com capacidade aproximada de 590 mil sacas, além de estrutura de secagem, oficina própria, biofábrica, apoio à análise de produtos biológicos, algodoeira própria e Unidade de Beneficiamento de Sementes — UBS, ambas localizadas em Chapadão do Céu.



Imagem 6: Silos de grande porte



Imagem 7. Estrutura de armazenagem e beneficiamento de grãos, com presença de silos, elevadores, moegas e galpão operacional



Imagem 8. Balança rodoviária e estrutura administrativa da unidade, utilizadas para controle de entrada e saída de cargas, suporte logístico e gestão operacional da produção agrícola.

Fazenda Santa Maria

Na safra atual, a Fazenda Santa Maria teve cultivo de soja (já encerrado), milho segunda safra e algodão, com estrutura operacional compartilhada com as demais áreas. O milho teve plantio iniciado em 05 de fevereiro, com previsão de colheita a partir de 20 de junho; o algodão foi plantado a partir de 03 de dezembro, com previsão de colheita em 20 de junho, o que condiz com as informações prestadas pelos recuperandos. A imagem 9 apresenta uma lavoura de algodão em fase avançada de desenvolvimento, com plantas bem estabelecidas, fechamento significativo das entrelinhas e presença visível de capulhos abertos em alguns pontos, indicando aproximação da fase de colheita.

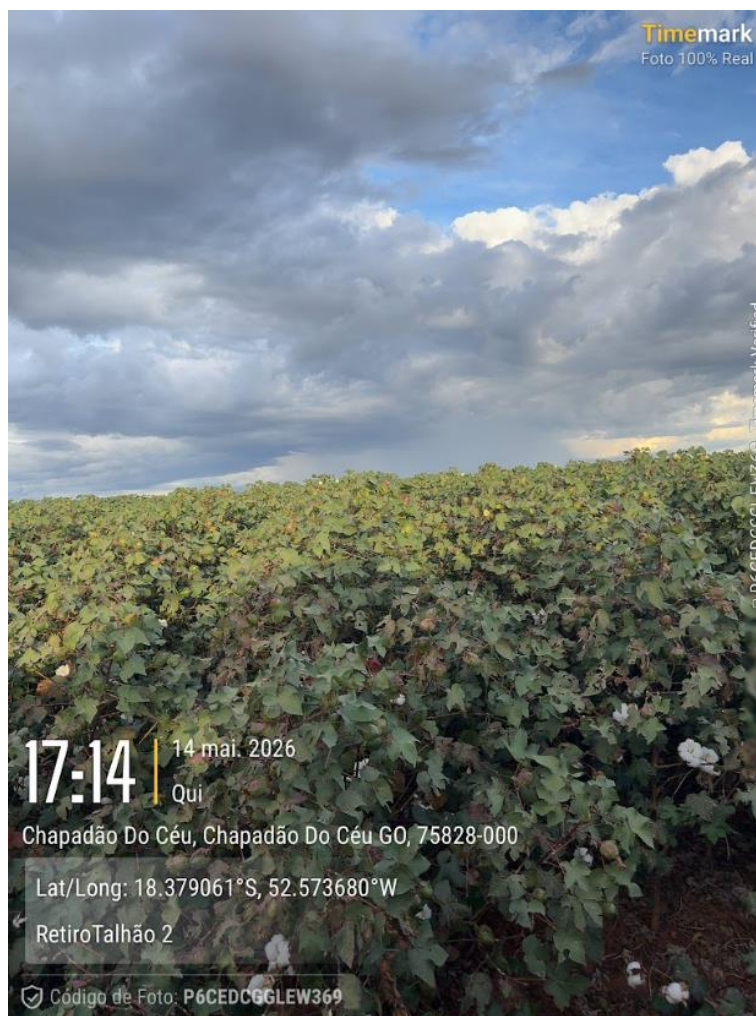


Imagem 9. lavoura de algodão em fase avançada de desenvolvimento

Fazenda Santo Antônio dos Dois Córregos / Fortuna

A Fazenda Santo Antônio dos Dois Córregos, também identificada como Fortuna, está localizada em Costa Rica/MS e possui área total aproximada de 1.800 ha, sendo 1.500 ha destinados à atividade agrícola. A fazenda não possui estrutura própria de armazenagem ou galpões, funcionando basicamente como área produtiva, com suporte operacional e armazenagem vinculados à Fazenda Santa Maria.

Na safra atual, foi informado o cultivo de milho e de algodão, sem plantio de soja neste ano. O milho possui previsão de colheita a partir de 20 de junho, enquanto o algodão também tem previsão de início de colheita em 20 de junho. A imagem xxxx apresenta lavoura de milho segunda safra no Talhão 9 da área Fortuna, em fase reprodutiva, com presença de pendões e desenvolvimento vegetativo aparentemente uniforme. O

estando observado é regular, com bom porte das plantas e fechamento satisfatório da área.

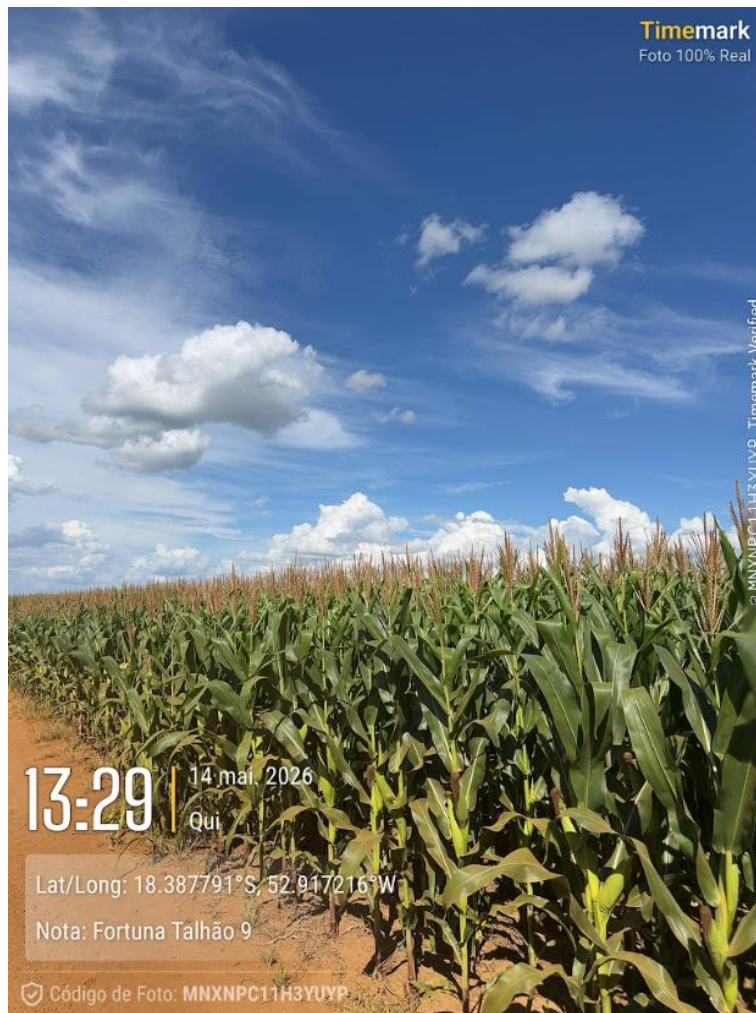


Imagem 9. Milho segunda safra em fase reprodutiva

Olhos d'Água — Gleba 1

A área Olhos d'Água Gleba 1, localizada em Costa Rica/MS, possui aproximadamente 815 ha destinados à atividade agrícola. A propriedade não possui estrutura própria de armazenagem ou galpões, utilizando a estrutura da Fazenda Santa Maria.

Na safra atual, foi informado plantio de soja (já colhido) e milho segunda safra, indicando sucessão soja/milho na totalidade da área agrícola. O milho foi plantado a partir de 25 de janeiro, com previsão de colheita a partir de 20 de junho.

Olhos d'Água — Gleba 5

A Olhos d'Água Gleba 5, em Costa Rica/MS, possui aproximadamente 733 ha destinados à atividade agrícola. A área não possui estrutura própria de armazenagem ou galpões, sendo dependente da estrutura da Fazenda Santa Maria.

Na safra atual, foi informado plantio de soja (já colhido) e milho segunda safra, indicando sucessão soja/milho na totalidade da área agrícola. O milho foi implantado a partir de 25 de janeiro, com previsão de colheita a partir de 20 de junho.

Fazenda Olhos d'Água

A Fazenda Olhos d'Água, localizada em Costa Rica/MS, possui aproximadamente 810 ha destinados à atividade agrícola. A unidade também opera sem estrutura própria de armazenagem ou galpões, utilizando a estrutura central da Fazenda Santa Maria.

Na safra atual, foi informado plantio de soja (já colhido) e milho segunda safra, indicando sucessão soja/milho na totalidade da área agrícola. O milho foi implantado a partir de 25 de janeiro, com previsão de colheita a partir de 20 de junho.



Imagem 10. Milho segunda safra em fase reprodutiva

Fazenda Retirinho

A Fazenda Retirinho, localizada em Chapadão do Céu/GO, possui área total aproximada de 1.200 ha, dos quais 1.090 ha são destinados à atividade agrícola. A fazenda não possui estrutura própria de armazenagem ou galpões, utilizando a estrutura da Fazenda Santa Maria.

Na safra atual, foi informado e verificado o cultivo de algodão. O plantio do algodão iniciou-se em 03 de dezembro, com duração aproximada de 15 dias, e previsão de início de colheita em 20 de junho. O relatório informa o uso das cultivares FM 974 e TMG 44, em proporção aproximada de 50% para cada uma.



Imagem 11. Lavoura de algodão em estágio vegetativo

Fazenda Ipê Formoso

A Fazenda Ipê Formoso, localizada em Chapadão do Céu/GO, está atualmente com cultivo de algodão. A fazenda utiliza a estrutura operacional da Fazenda Santa Maria, sem armazenagem própria ou galpões próprios descritos no relatório. A área é atualmente cultivada com algodão (imagem 12).

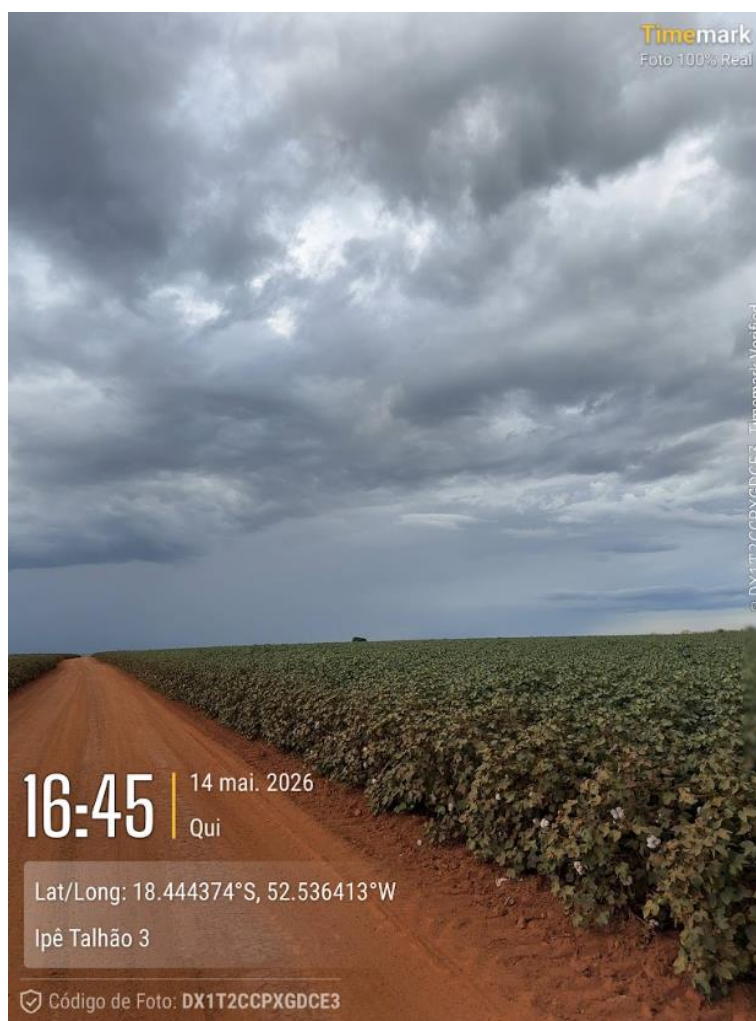


Imagem 12. Lavoura de algodão com bom desenvolvimento

2. Centralizadora Fazenda Padrão

A Fazenda Padrão, localizada em Chapadão do Sul/MS, funciona como unidade operacional própria, com estrutura administrativa, maquinário, oficina, armazenagem e secagem. A unidade possui capacidade própria de armazenagem de aproximadamente 40 mil sacas, destinada ao atendimento da demanda interna da

propriedade, com excedente enviado para armazenamento em fazendas de Goiás.

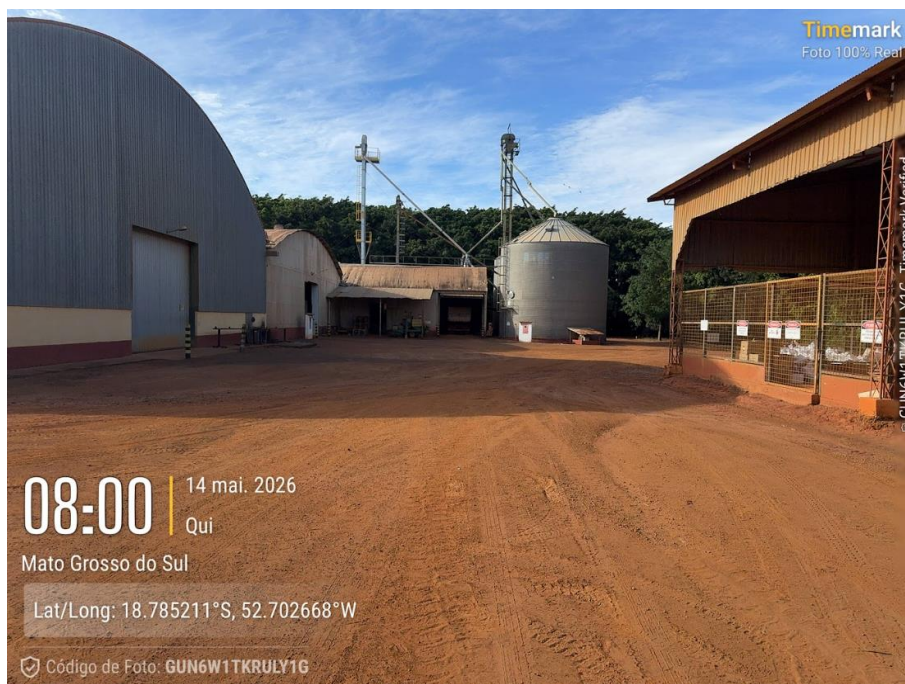


Imagem 13. Benfeitorias na Fazenda Padrão

Fazenda Padrão

A Fazenda Padrão possui área total aproximada de 3.950 ha, dos quais 2.537 ha são destinados à atividade agrícola. Na safra atual, foram informados cultivo de soja (já colhidos), milho segunda safra e algodão. O milho foi plantado a partir de 25 de janeiro, com previsão de colheita a partir de 20 de junho. O algodão (imagem 14) foi plantado a partir de 03 de dezembro, com previsão de colheita em 15 de junho.



Imagem 14. Lavoura de algodão com bom desenvolvimento

4.2 Polo de Produção 2 — MT + PA

O Polo de Produção 2, composto pelas propriedades localizadas nos Estados de Mato Grosso e Pará (MT + PA), está inserido em regiões de expressiva relevância para a expansão e consolidação da atividade agrícola no bioma Cerrado e em áreas de transição amazônica, apresentando aptidão para exploração de culturas anuais, especialmente soja, milho segunda safra e feijão. (imagem 15). Foram consideradas as seguintes Fazendas: Vale Sereno — Cumaru do Norte/PA e Itaúba — Canabrava do Norte/MT.

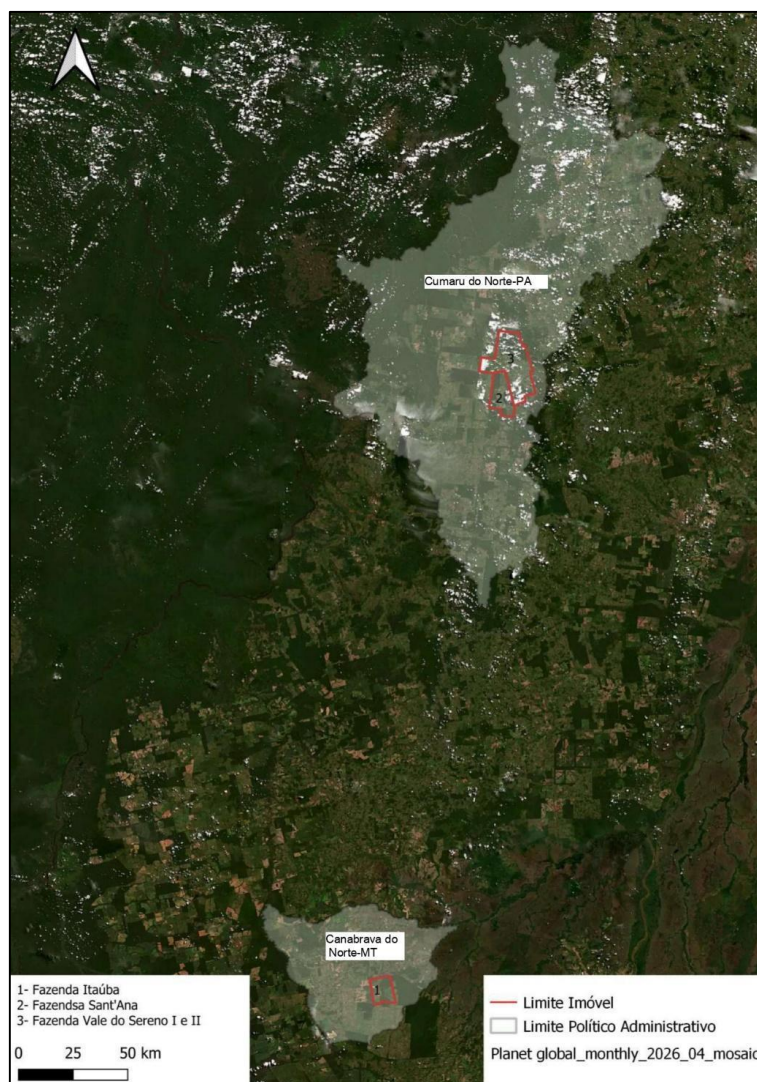


Imagem 15: Fazendas em seus respectivos municípios, Polo de Produção 2 (MT e PA).

4.2.1 Estágio do Ciclo Rural

No Polo de Produção 2, as atividades agrícolas abrangem principalmente soja, milho segunda safra e feijão mungo preto. Conforme o *Questionário Técnico*, a soja apresenta ciclo encerrado, com colheita prevista entre 15/01 e 05/03 (tabela 6). O milho segunda safra encontra-se em fase de desenvolvimento ou aproximação da colheita, com plantio informado entre 20/01 e 28/02 e colheita prevista entre 05/06 e 30/07, a depender da fazenda. O feijão mungo preto também integra o ciclo da safrinha, com plantio informado entre 01/02 e 15/03 e colheita prevista entre 01/05 e 30/06, segundo o *Questionário Técnico*.

Nas planilhas de programação da Fazenda Vale Sereno, foram identificadas datas mais detalhadas de plantio e previsão de colheita para milho e feijão, com algumas previsões se estendendo até julho.

Fazenda	UF	Cultura	Área (ha)	Janela de plantio	Janela de colheita	Situação no mês de maio
Vale Sereno	PA	Soja	6.556,69	20/09 a 05/11	15/01 a 05/03	Ciclo encerrado/colhido
Vale Sereno	PA	Milho segunda safra	4.138,70	20/01 a 20/02	05/06 a 30/07	Em desenvolvimento
Vale Sereno	PA	Feijão mungo preto	2.019,90	01/02 a 15/03	01/05 a 30/06	Em colheita/desenvolvimento final
Itaúba	MT	Soja	3.769,70	15/10 a 05/11	15/02 a 05/03	Ciclo encerrado/colhido
Itaúba	MT	Milho segunda safra	997,70	15/02 a 28/02	15/06 a 30/07	Em desenvolvimento
Itaúba	MT	Feijão mungo preto	2.435,30	15/02 a 15/03	01/05 a 30/06	Em colheita/desenvolvimento final

Tabela 6: Estágios de culturas por Fazenda Centralizadora

4.2.2 Relação de insumos constantes no planejamento técnico

Nas planilhas de *programação da Fazenda Vale Sereno*, foram identificados grupos de insumos vinculados ao planejamento técnico das culturas de milho e feijão, incluindo sementes, fertilizantes, tratamento de sementes, produtos biológicos, herbicidas, inseticidas, fungicidas, adjuvantes e micronutrientes.

Cultura	Grupos de insumos constantes no planejamento
Milho segunda safra	Sementes, fertilizantes nitrogenados, tratamento de sementes, biológicos, herbicidas, inseticidas, fungicidas, adjuvantes e micronutrientes
Feijão mungo preto	Sementes, inoculantes, tratamento de sementes, herbicidas, inseticidas, adjuvantes, micronutrientes e demais produtos de manejo

Tabela 7: Insumos constantes no planejamento técnico enviado pelo grupo

A tabela a seguir (tabela 8) consolida os registros de aplicações identificados para o mês de maio de 2026, conforme informações constantes na planilha “Apontamento de Insumos - Maio”.

Centralizadora	Cultura	Tipo de Insumo	Quantidade em L ou Kg	Área (ha)
Fazenda Itaúba	Feijão	Adjuvantes	435,50	3.394,50
		Adubos e fertilizantes	2.030,50	3.389,50
		Controle biológico biofábrica pa	13.539,00	9.785,80
		Fungicidas	229,00	2.887,60
		Herbicidas	1.017,50	974,20
		Inseticidas	3.518,50	9.736,20
		Regulador de crescimento	297,50	959,20
Fazenda Vale Sereno	Milho	Adjuvantes	21,01	700,39
		Adubos e fertilizantes	105,06	700,39
		Fungicidas	980,55	1.400,78
		Inseticidas	569,43	882,66
	Feijão	Adjuvantes	376,79	4.015,35
		Adubos e fertilizantes	1.587,52	2.750,63
		Fungicidas	535,75	2.222,47
		Herbicidas	4.198,80	1.702,69
		Inseticidas	4.839,06	4.286,61

Tabela 8: Aplicações de insumos agrícolas identificados

4.2.3 Cronograma de Execução de Atividades

O cronograma das operações agrícolas desenvolvidas nas áreas produtivas desta região pode ser representado conforme o esquema abaixo:

Operação a ser executada	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
SOJA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura de Soja												
Adubação de cobertura												
Colheita Soja												
MILHO SEGUNDA SAFRA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Milho 2ª Safra												
Adubação de cobertura												
Colheita Milho 2ª Safra												
FEIJÃO												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Algodão												
Adubação de cobertura												
Colheita Algodão												

Imagem 16: Cronograma das principais operações agrícolas relacionadas às culturas exploradas nas propriedades integrantes do Polo de Produção 2 (MT + PA).

4.2.4 Condições climáticas e riscos identificados

Os dados meteorológicos da Estação INMET Gaúcha do Norte (A930), referentes ao mês de maio de 2026, demonstram predomínio de condições climáticas estáveis, com temperaturas elevadas e ausência de precipitações significativas ao longo de todo o período analisado. Conforme os registros pluviométricos, não houve ocorrência de chuvas acumuladas relevantes durante o mês, caracterizando cenário de estiagem e consolidação do período seco na região. As temperaturas máximas permaneceram predominantemente entre 33 °C e 36 °C, enquanto as mínimas oscilam entre 18 °C e 24 °C, evidenciando baixa amplitude térmica e manutenção de condições favoráveis às atividades operacionais e logísticas desenvolvidas pelas

Recuperandas, sem registro de eventos climáticos extremos capazes de impactar significativamente a dinâmica produtiva.

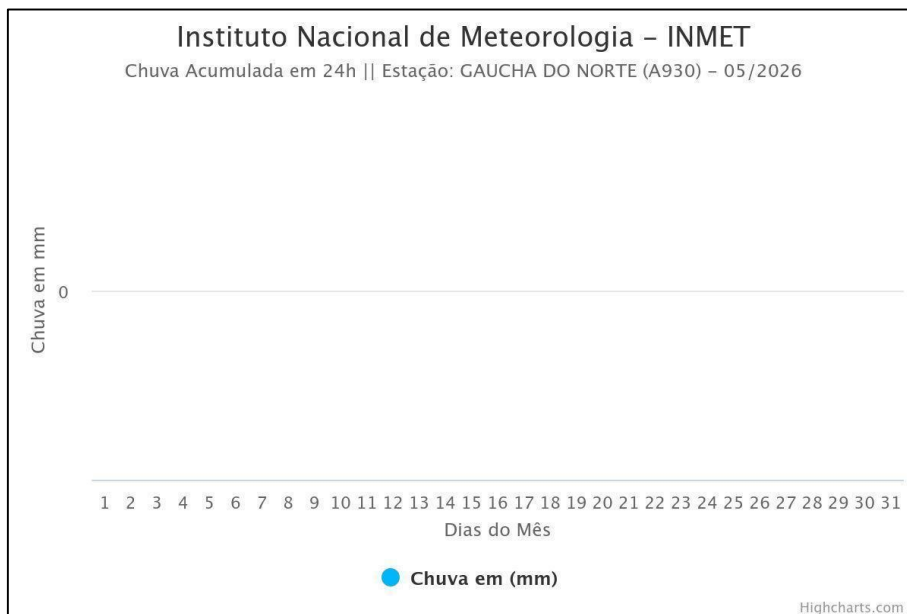


Imagem 17: Precipitação diária acumulada Estação (A930), Gaúcha do Norte/MT

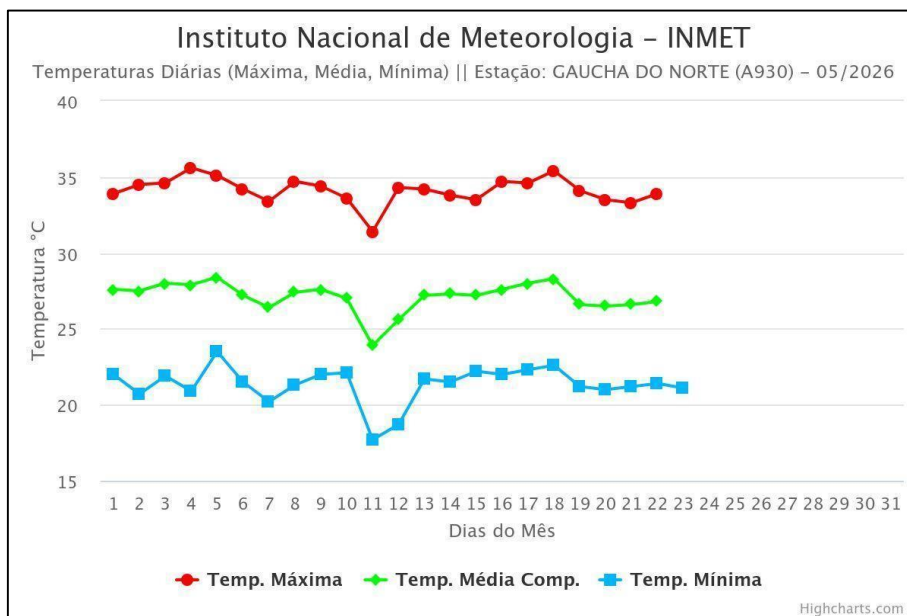


Imagem 18: Temperatura mínima/média/máxima Estação (A930), Gaúcha do Norte/MT

No Polo de Produção 2, os principais riscos estão associados à fase final do ciclo do feijão mungo preto e ao desenvolvimento do milho segunda safra. Devem ser monitoradas as condições climáticas, especialmente ocorrência de déficit hídrico, chuvas na fase de colheita e eventuais atrasos operacionais.

Polo 2 - Vistorias e Caracterização das áreas e Produção

As vistorias técnicas nas áreas rurais vinculadas ao Grupo Formoso, localizadas nos Estados do Mato Grosso e Pará, foram realizadas nos dias 20 e 22 de maio de 2026, pela vistoriadora responsável, Eng. Agrônoma Maria Helena Vieira da Silva (CREA PA 20.682 D/PA). Na propriedade vistoriada em Cumaru do Norte - PA, a vistoriadora foi recebida pelo gerente da fazenda, José Ailton Vieira dos Santos Júnior; já nas áreas localizadas em Canabrava do Norte - MT, foi recebida pelo gerente, Jhonatan Luan Sampaio. As diligências tiveram como finalidade verificar, em campo, o estágio das atividades agrícolas, as condições gerais das áreas produtivas, a existência de benfeitorias, estruturas de apoio operacional, acessos, características de solo e eventuais riscos ou pontos de atenção relevantes para o acompanhamento da atividade rural no âmbito da Recuperação Judicial. Todas as fazendas do grupo foram vistoriadas.

O Polo 2 apresenta sistema produtivo voltado à agricultura convencional de grãos, com cultivo de soja na safra principal e milho e feijão na segunda safra. A produção é destinada predominantemente à comercialização, com indicação de venda para empresas exportadoras. A operação vistoriada demonstra atividade agrícola em funcionamento, com utilização intensiva da área produtiva em regime de safra e safrinha, estrutura própria de armazenagem e apoio operacional, além de uso combinado de maquinário próprio e contratação de serviços terceirizados para determinadas etapas da colheita.

Fazenda Vale Sereno

A Fazenda Vale Sereno, localizada no município de Cumaru do Norte/PA, foi vistoriada em 20 de maio de 2026. Trata-se de área economicamente ativa, destinada à agricultura convencional, com exploração de safra e safrinha, especialmente soja, milho e feijão.

A propriedade encontra-se em pleno funcionamento agrícola, com praticamente toda a área útil utilizada em cultivo. Foi informado que apenas cerca de 160 hectares não foram plantados no ciclo safra/safrinha. No momento da vistoria, havia cultivados milho segunda safra (imagem 19), além de áreas com feijão mungo preto (imagem 20).

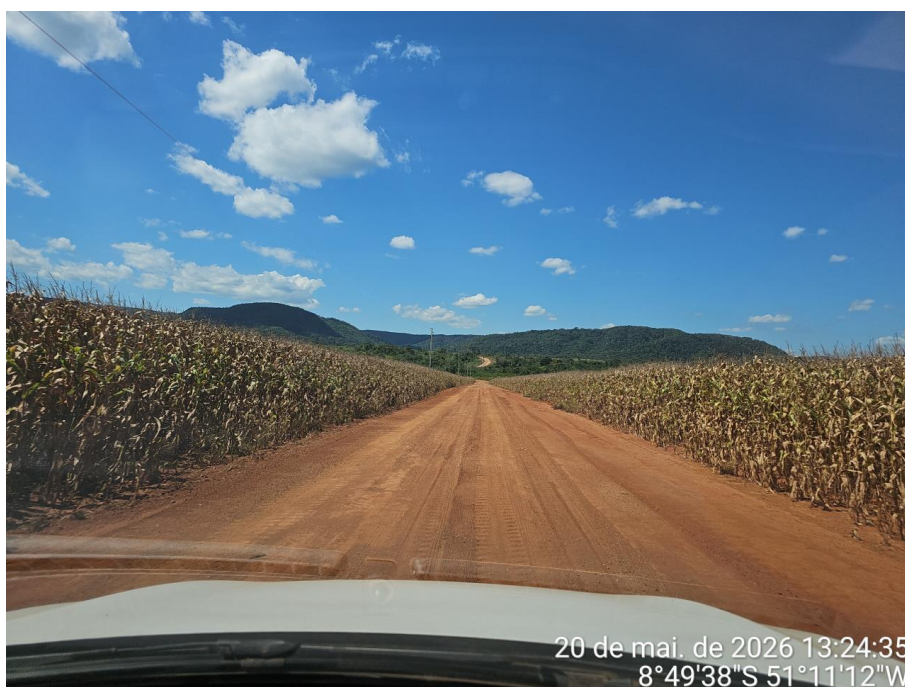


Imagem 19: lavoura de milho segunda safra na Fazenda Vale Sereno, em fase avançada de desenvolvimento e próxima ao período de colheita, com estrada interna em boas condições de trafegabilidade e áreas cultivadas em ambos os lados.

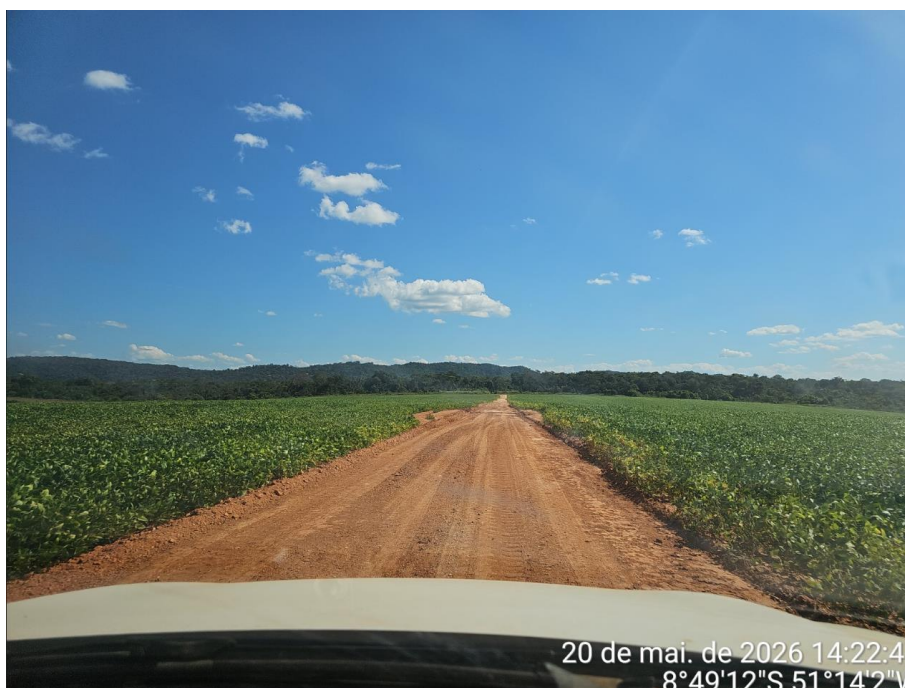


Imagem 20. Lavoura de feijão mungo preto na Fazenda Vale Sereno, com bom estabelecimento vegetativo e cobertura uniforme do solo

Observou-se sistema produtivo estruturado, com manejo voltado à manutenção da fertilidade do solo, incluindo correção para reposição de cálcio e magnésio, controle de acidez e adubação a lanço em taxa variável.

As lavouras observadas apresentavam bom estabelecimento, sem registro, no momento da vistoria, de ocorrência de pragas ou doenças em nível capaz de comprometer a previsão de colheita. Para o milho segunda safra, foi indicada expectativa aproximada de produtividade de 120 sacas por hectare, enquanto para o feijão a expectativa informada foi superior a 20 sacas por hectare. Em relação à soja já colhida, foi declarado rendimento médio de aproximadamente 70 sacas por hectare. Não foi relatada produção de sementes para comercialização nesta unidade, tratando-se de exploração convencional de grãos.

Quanto à estrutura física, a Fazenda Vale Sereno possui prédio administrativo, casa sede, alojamentos para funcionários, refeitório, balança, silo graneleiro, pista de pouso e decolagem, galpões de máquinas e equipamentos, depósito de insumos, posto de abastecimento e estradas internas em boas condições de uso. A unidade dispõe de silo graneleiro com capacidade informada de aproximadamente 780 mil

sacas, utilizado para armazenagem da produção de acordo com a capacidade disponível e as oportunidades de comercialização.



Figura 21. ao centro a pista de pouso e decolagem, em primeiro plano o cultivo de milho, o depósito de peças e implementos, lago e. À direita alojamento de funcionários e casa sede, galpões e depósito à esquerda. A sede administrativa é circundada por plantio.



Imagem 22. Estrutura de armazenagem da Fazenda Vale Sereno, com presença de silo graneleiro, elevadores, moegas e galpões operacionais, utilizada para recebimento, movimentação e conservação da produção agrícola.

Fazenda Itaúba

Trata-se de área economicamente ativa, destinada à agricultura convencional de grãos, com exploração em regime de safra e safrinha. A unidade apresenta cultivo de soja na safra principal e, na segunda safra, cultivos de feijão mungo preto, milho, braquiária e crotalária. A área no entorno da sede também se encontrava cultivada com feijão mungo preto (imagem 23).



Imagem 23. Vista aérea parcial da Fazenda Itaúba, evidenciando extensas áreas agrícolas em produção, estradas internas de acesso e mosaico de talhões cultivados em sistema mecanizado.

A atividade agrícola encontra-se em pleno funcionamento, com uso produtivo da área e boas condições operacionais. As vias internas de acesso foram descritas como excelentes, favorecendo a circulação de máquinas, veículos, insumos e escoamento da produção dentro da unidade.

Quanto ao sistema produtivo, foi informado que a Fazenda Itaúba adota plantio direto em toda a extensão cultivada. A área apresentou baixa ocorrência de plantas infestantes e operação totalmente mecanizada. O manejo da fertilidade é realizado com reposição dos nutrientes exportados e adubação a lanço em taxa variável. As pulverizações são predominantemente terrestres, com possibilidade de contratação de aplicação aérea quando há demanda fora do planejamento rotineiro.

Durante a vistoria, foi verificada a presença de doenças de final de ciclo no feijão, sendo informado pelos representantes da unidade que a ocorrência estava controlada e sem danos econômicos relevantes naquele momento. Ainda assim,

trata-se de ponto de atenção técnico que deve permanecer em monitoramento, especialmente em razão da fase final do ciclo e da proximidade do período de colheita.

Não foi relatada produção de sementes para comercialização nesta fazenda, tratando-se de área destinada ao cultivo comercial de grãos.

Quanto à estrutura física, a Fazenda Itaúba possui casas para funcionários e diretoria, barracões, escritório, galpões para máquinas e implementos, depósito de insumos, biofábrica, pista de pouso e decolagem, além de estrutura concentrada no entorno da sede administrativa. O centro administrativo da fazenda reúne as atividades de gestão, manutenção de máquinas e equipamentos e apoio operacional. A unidade não possui silo graneleiro próprio para armazenamento dos grãos. O armazenamento é realizado em armazém do grupo localizado fora da fazenda.



Imagem 24. Vista aérea da sede operacional da Fazenda Itaúba, com presença de galpões, estruturas administrativas, casas de apoio, vias internas e áreas agrícolas no entorno, evidenciando a organização da unidade produtiva e sua inserção em área de agricultura mecanizada.

4.3 Polo de Produção 3 — TO + MA

O Polo 3 (imagem 25) compreende áreas no Tocantins e Maranhão, incluindo regiões vinculadas ao MATOPIBA e áreas de várzea tropical irrigada. O sistema produtivo envolve soja, milho, arroz, feijão. A região apresenta aptidão para exploração de culturas anuais, com predominância de soja, milho segunda safra e outras culturas adaptadas às condições edafoclimáticas locais, além da integração com atividades pecuárias em determinadas propriedades. As áreas integrantes deste Polo estão inseridas majoritariamente em ambientes de Cerrado, caracterizados por relevo predominantemente plano a suave ondulado, favorecendo a mecanização agrícola e a implantação de sistemas produtivos em larga escala. Fazendas consideradas no Questionário Técnico: São Gabriel — Pium/TO; Veneza — Caseara/TO; Cabeceira Verde — Campos Lindos/TO e Patizal — Lagoa da Confusão/TO.

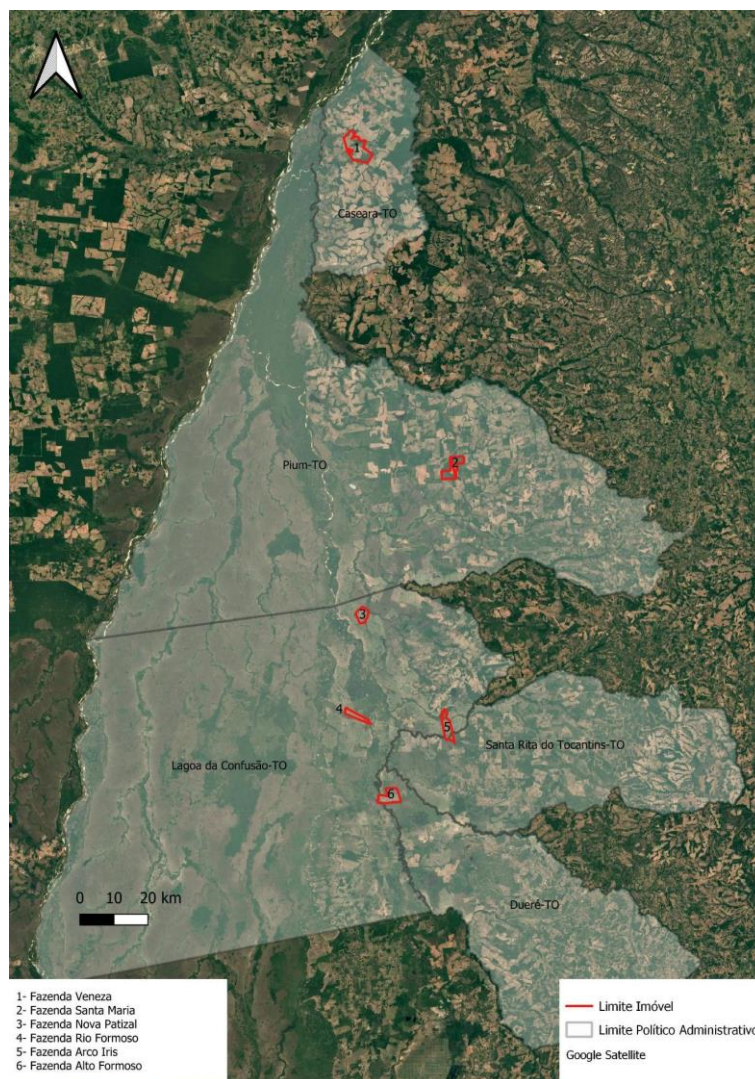


Imagem 25: Fazendas em seus respectivos municípios, Polo de Produção 3 (TO e MA).

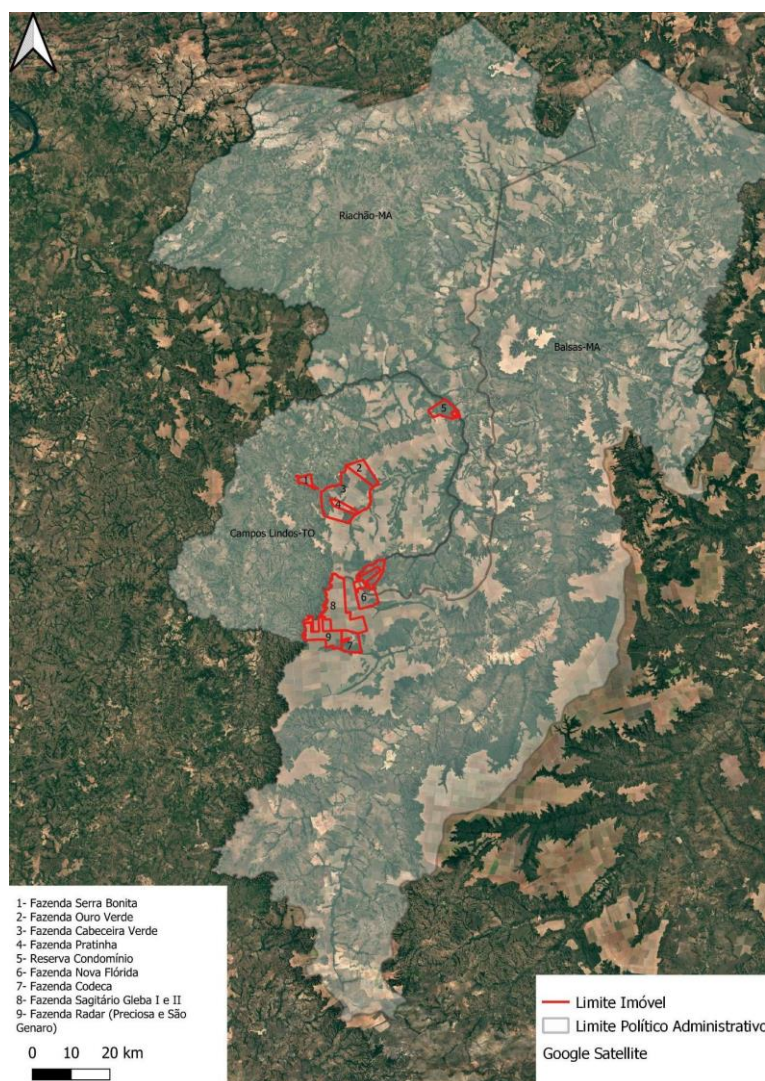


Imagem 26: Fazendas em seus respectivos municípios, Polo de Produção 3 (TO e MA).

4.3.1 Estágio do Ciclo Rural

No Polo de Produção 3, as atividades agrícolas são mais diversas e abrangem soja, milho safra, milho segunda safra, arroz, feijão mungo preto e áreas com braquiária/milheto, conforme identificado nas planilhas de programação.

A soja apresenta, em regra, ciclo encerrado nas Fazendas São Gabriel, Veneza e Cabeceira Verde, com janelas de colheita concentradas entre fevereiro e março, conforme Questionário Técnico. Na Fazenda Patizal, o questionário apresenta janela de soja entre 01/05 e 30/05 para plantio e 10/08 a 30/09 para colheita.

O arroz aparece vinculado à Fazenda Patizal, com plantio informado entre 25/10 e 20/12 e colheita entre 20/02 e 05/05, indicando ciclo em fase final ou encerramento no mês de maio. O milho safra da Patizal apresenta colheita prevista entre 10/01 e 28/02, já encerrada. O feijão mungo preto, conforme questionário e planilhas de safrinha, encontra-se em implantação, desenvolvimento ou colheita, dependendo da fazenda e da fonte analisada.

Fazenda	Cultura	Área (ha)	Janela de plantio	Janela de colheita	Situação no mês de maio
São Gabriel	Soja	670,01	15/10 a 05/11	15/02 a 20/03	Ciclo encerrado/colhido
São Gabriel	Feijão mungo preto	670,01	15/02 a 15/03	01/05 a 30/06	Em colheita/desenvolvimento final
Veneza	Soja	1.925,00	15/10 a 05/11	15/02 a 20/03	Ciclo encerrado/colhido
Veneza	Feijão mungo preto	505,00	20/02 a 21/03	01/05 a 30/06	Em colheita/desenvolvimento final
Cabeceira Verde	Soja	7.309,00	15/10 a 05/11	15/02 a 20/03	Ciclo encerrado/colhido
Cabeceira Verde	Feijão mungo preto	3.466,00	15/02 a 15/03	01/05 a 30/06	Em colheita/desenvolvimento final
Cabeceira Verde	Feijão mungo verde	708,00	15/03 a 20/03	15/05 a 25/05	Ciclo encerrado/colhido
Patizal	Feijão mungo preto	3.466,00	01/05 a 30/05	10/08 a 30/09	Em desenvolvimento
Patizal	Milho safra	2.928,00	01/09 a 10/10	10/01 a 28/02	Ciclo encerrado/colhido
Patizal	Arroz	879,00	25/10 a 20/12	20/02 a 05/05	Ciclo encerrado/colhido
Flórida	Feijão mungo preto	3.931,00	15/02 a 15/03	01/05 a 30/06	Em colheita/desenvolvimento final

Flórida	Feijão mungo verde	1.207,00	15/03 a 20/03	15/05 a 25/05	Ciclo encerrado/colhido
Flórida	Feijão mungo verde	5.897,00	22/10 a 27/11	14/02 a 22/03	Ciclo encerrado/colhido

Tabela 9: Estágios de desenvolvimento das culturas

4.3.2 Relação de insumos constantes no planejamento técnico

As planilhas de programação referentes ao Polo de Produção 3 apresentam grupos de insumos vinculados ao planejamento técnico das culturas, especialmente para feijão mungo, arroz e milho. Foram identificados grupos como sementes, fertilizantes, inoculantes, tratamento de sementes, herbicidas, inseticidas, fungicidas, adjuvantes e micronutrientes.

A tabela a seguir consolida as informações oriundas da planilha “Apontamento de Insumos - Maio”:

Centralizadora	Cultura	Tipo de Insumo	Quantidade em L ou Kg	Área (ha)
Fazenda Flórida	Feijão	Adjuvantes	354,32	11.222,00
		Adubos e fertilizantes	26.862,50	36.155,00
		Herbicidas	273,00	182,00
		Inseticidas	5.972,80	15.477,00
Fazenda Patizal	Feijão	Adjuvantes	206,50	3.274,00
		Adubos e fertilizantes	161.000,00	1.550,00
		Herbicidas	8.380,00	5.235,00
		Inseticidas	18,40	107,00
		Óleo mineral	797,00	1.455,00
Fazenda São Gabriel	Feijão	Adjuvantes	107,05	1.133,00
		Adubos e fertilizantes	214,40	784,00
		Herbicidas	220,00	110,00
		Inseticidas	739,75	1.606,00
Fazenda Veneza	Soja	Adjuvantes	310,00	1.424,00
		Herbicidas	1.960,00	1.325,00
		Inseticidas	360,60	1.523,00
	Feijão	Inseticidas	315,80	602,00

Tabela 10: Insumos constantes no planejamento do grupo.

4.3.3 Cronograma de Execução de Atividades

O cronograma das operações agrícolas desenvolvidas nas áreas produtivas desta região pode ser representado conforme o esquema abaixo:

Operação a ser executada	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
SOJA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura de Soja												
Adubação de cobertura												
Colheita Soja												
MILHO SAFRA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Milho Safra												
Adubação de cobertura												
Colheita Milho Safra												
MILHO SEGUNDA SAFRA												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Milho 2ª Safra												
Adubação de cobertura												
Colheita Milho 2ª Safra												
ARROZ												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura Arroz												
Adubação de cobertura												
Colheita Arroz												

Imagem 27: Cronograma das principais operações agrícolas relacionadas às culturas exploradas nas propriedades integrantes do Polo de Produção 3 (TO + MA).

No município de Lagoa da Confusão/TO, observa-se um sistema agrícola ajustado às condições locais de várzea tropical, com dinâmica produtiva distinta da soja cultivada na safra principal do Cerrado. No caso vistoriado, a cultura identificada corresponde à soja safrinha (imagem 28). A implantação nesse período está compatível com o cronograma agrícola regional, especialmente considerando o

aproveitamento da janela produtiva após a safra principal e as condições operacionais das áreas irrigadas ou com manejo hídrico.

Operação a ser executada	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
SOJA SAFRINHA												
Preparo/manejo da várzea												
Dessecação pré semeadura												
Distribuição de corretivos												
Semeadura de Soja												
Adubação de cobertura												
Colheita Soja												

Imagem 28: Cronograma da cultura de soja destinada à semente.

4.3.4 Condições climáticas e riscos identificados

Os dados meteorológicos da Estação INMET Araguaína (A021), referentes ao mês de maio de 2026, demonstram predomínio de temperaturas elevadas e comportamento climático típico de transição para o período seco na região. As temperaturas máximas oscilaram majoritariamente entre 32 °C e 35 °C, enquanto as mínimas permaneceram entre 19 °C e 24 °C, evidenciando estabilidade térmica ao longo do período analisado. Em relação às precipitações, observou-se baixa frequência de eventos pluviométricos, concentrados principalmente nos dias 11 e 15, quando ocorreram os maiores acumulados diários, próximos de 15 mm e 12 mm, respectivamente. Nos demais dias, os volumes registrados foram reduzidos ou inexistentes, caracterizando um mês de baixa pluviosidade, sem ocorrência de eventos extremos capazes de comprometer significativamente as atividades operacionais e produtivas desenvolvidas.

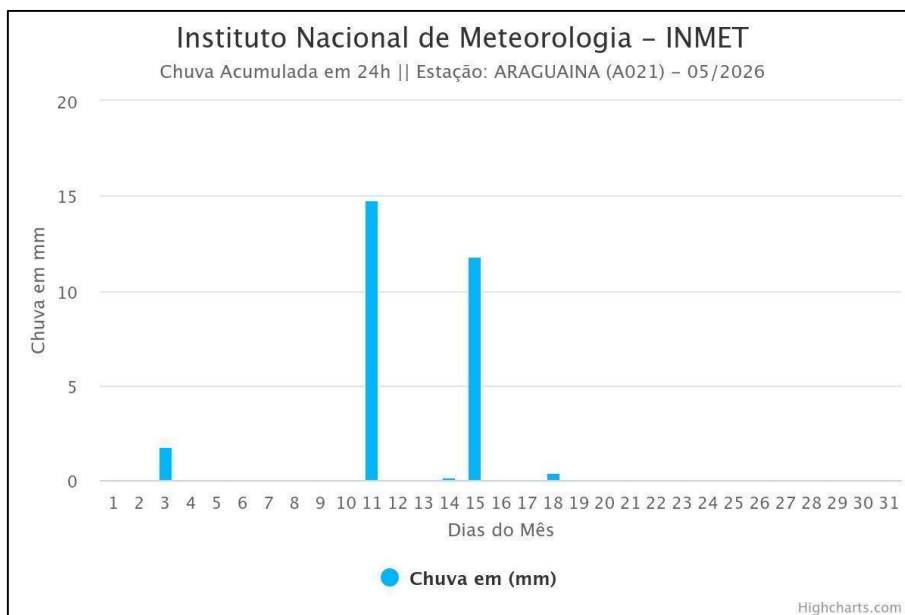


Imagem 29. Temperatura mínima, média e máxima Estação (A021), Araguaina/TO

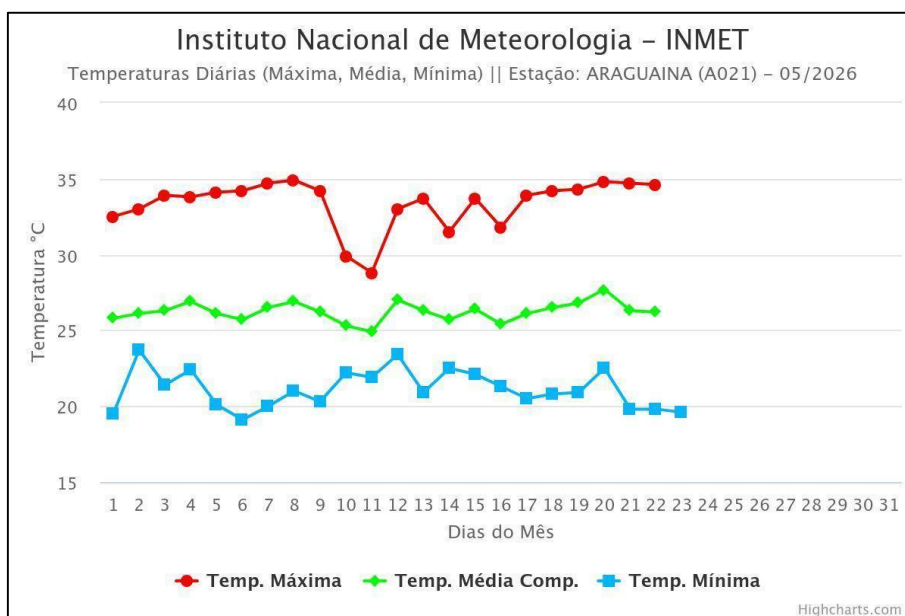


Imagem 30. Precipitação diária acumulada Estação (A021), Araguaina/TO

Foram identificadas divergências entre as informações constantes no Questionário Técnico e nas planilhas de programação do Polo 3, especialmente quanto à composição das culturas, às áreas atribuídas a cada cultura e à existência de áreas com braquiária + milho que não estavam informadas no questionário. Em reunião online no dia 26 de maio de 2026 o Sr. André Mendonça, responsável pelas informações técnicas do grupo, esclareceu que tais divergências decorrem de

alterações pontuais realizadas nas planilhas de programação ao longo do planejamento operacional. Na ocasião, informou ainda que, para fins de consolidação das informações técnicas deste relatório, deve ser considerada como referência a planilha encaminhada como “Questionário Técnico”, por refletir os dados corretos segundo a recuperanda.

Além dos riscos informacionais, permanecem riscos agrícolas e operacionais relacionados a clima, cumprimento das janelas de colheita e volatilidade de mercado. Conforme informado no Questionário Técnico, houve impacto negativo em algumas áreas por falta de chuva, afetando a produção em determinados locais. Também foi informado que os preços de soja e milho ficaram abaixo do projetado, enquanto algodão e feijão ficaram mais alinhados às expectativas.

Polo 3 - Vistorias e Caracterização das áreas e Produção

As vistorias técnicas nas áreas rurais vinculadas ao Grupo Formoso, localizadas nos Estados do Tocantins e Maranhão, foram realizadas nos dias 18 e 20 de maio de 2026, pelo vistoriador responsável Eng. Agrônomo Jorge Moraes de Souza (CREA-MA 1122949154). Nas propriedades vistoriadas em Balsas/MA e Campos Lindos/TO, o vistoriador foi recebido pelo representante da fazenda, Luiz Fernando; já nas áreas localizadas em Lagoa da Confusão/TO e Dueré/TO, foi recebido por Danilo Rodrigues, identificado nos relatórios como gerente da fazenda. As diligências tiveram como finalidade verificar, em campo, o estágio das atividades agrícolas, as condições gerais das áreas produtivas, a existência de benfeitorias, estruturas de apoio operacional, acessos, características de solo e eventuais riscos ou pontos de atenção relevantes para o acompanhamento da atividade rural no âmbito da Recuperação Judicial. Todas as fazendas do grupo foram vistoriadas. Os relatórios completos e todas as fotos se encontram podem ser acessadas [aqui](#).

O Polo Tocantins/Maranhão reúne áreas produtivas localizadas nos municípios de Balsas/MA, Campos Lindos/TO, Lagoa da Confusão/TO, Dueré/TO, Caseara/TO e Pium/TO. As vistorias indicam predominância de áreas agrícolas mecanizadas, com relevo plano a suavemente plano, solos profundos e uso agrícola voltado principalmente ao cultivo de feijão-mungo em segunda ou terceira safra, além de áreas com soja, arroz, milho, cobertura vegetal/milheto e estruturas de apoio à pós-colheita. Em parte das propriedades, foram identificadas lavouras implantadas em estágio vegetativo, lavouras próximas à colheita, áreas em maturação e áreas em preparo de solo para novo plantio. A cultura mais recorrente nas áreas vistoriadas é o feijão-mungo, principalmente em sistema de safrinha.

Centralizadora Flórida (Maranhão)

Na fazenda denominada Nova Flórida, as áreas estavam cultivadas com feijão-mungo preto (imagem 31), com desenvolvimento vegetativo relativamente uniforme e previsão de colheita para maio.



Imagem 31. Lavoura de feijão em estado vegetativo.

A propriedade apresenta benfeitorias voltadas ao suporte operacional das atividades agrícolas, incluindo galpões para abrigo de máquinas e equipamentos (imagem xxx), edificações de apoio administrativo e estruturas destinadas ao suporte das equipes operacionais.

Em Codeca, foram observadas áreas com feijão-mungo em estágio avançado de desenvolvimento, próximo à colheita, além de milho em fase final de ciclo, porém com a ressalva de que a área não estaria sendo plantada pelo Grupo Formoso.



Imagem 32. Algumas das benfeitorias encontradas na propriedade

Centralizadora Cabeceira Verde (TO)

A Chácara Ouro Verde apresenta complexo de armazenagem e beneficiamento de grãos composto por silos metálicos verticais (imagem 33), unidade de secagem, elevadores e estruturas integradas para recepção, movimentação e armazenamento da produção agrícola. Observa-se infraestrutura operacional completa, incluindo moega para descarga, sistema de transporte interno de grãos, secadores e área coberta para apoio logístico das operações agrícolas. A unidade conta ainda com escritório administrativo e balança para pesagem de caminhões, proporcionando suporte ao controle operacional, recebimento e expedição da produção.



Imagem 33. Silos de armazenamento de grãos

Na Fazenda Ouro Verde, o relatório informa feijão-mungo preto safrinha, implantado após a soja, também com previsão de colheita em maio. A propriedade apresenta benfeitorias voltadas ao suporte operacional das atividades agrícolas, incluindo galpão coberto para armazenamento de máquinas e implementos, edificação de apoio em alvenaria.



Imagem 34. Área com solo sendo preparado para plantio

Em Cabeceira Verde/Pratinha (imagem 35), foram identificadas lavouras de feijão-mungo preto safrinha (imagem 36), com cultivo implantado, bom desenvolvimento vegetativo e estande relativamente uniforme.



Imagem 35: Entrada da Fazenda



Imagem 36. Feijão Mungo com bom desenvolvimento

Centralizadora Patizal (TO)

Na Fazenda Alto Formoso, as áreas estavam em fase de preparação do solo (imagem 37), com passagem de rolo liso para adequação ao plantio do feijão.



Imagem 37: Área com solo sendo preparado para plantio

A propriedade dispõe de estrutura básica de apoio operacional (imagem 38), composta por refeitório para colaboradores e pátio/galpão destinado ao abrigo de máquinas e implementos agrícolas. Não possui estrutura própria de armazenagem de grãos, sendo a produção escoada para unidade armazenadora localizada em Lagoa da Confusão/TO.



Imagem 38 Estrutura de apoio operacional

Em Arco Íris, também foi observada preparação de solo com rolo liso, além de algumas áreas já plantadas com feijão-mungo (imagem 39). A propriedade apresenta conjunto de benfeitorias voltadas ao suporte operacional das atividades agropecuárias, composto por galpões cobertos, estruturas de armazenamento e edificações de apoio funcional.



Imagem 39. área iniciando o plantio

A Fazenda Nova Patizal possui benfeitorias de apoio operacional, incluindo refeitório, galpão para máquinas e implementos, pátio em solo compactado e edificações administrativas e funcionais. Não dispõe de estrutura própria para armazenagem de grãos, sendo a produção escoada para unidade armazenadora em Lagoa da Confusão/TO. As áreas vistoriadas encontram-se em atividade agrícola, apresentando preparo recente do solo e operações simultâneas de implantação da cultura do feijão (imagem 40).



Imagem 40. Área iniciando o plantio.

A Chácara Lagoa da Confusão funciona como unidade central de armazenagem, beneficiamento e suporte logístico da produção proveniente das Fazendas Patizal, Rio Formoso, Alto Formoso e Arco Íris. A estrutura conta com silos metálicos, secadores, elevadores, moegas, sistemas de transporte interno, balança, escritório operacional, edificações administrativas e galpão para máquinas e equipamentos. Parte da estrutura, anteriormente destinada ao processamento de sementes de soja, encontra-se atualmente desativada para essa finalidade, permanecendo em operação para armazenagem e movimentação de grãos. A unidade apresenta padrão compatível com empreendimento agroindustrial de médio a grande porte (imagens 41 e 42, com função estratégica nas operações de pós-colheita e logística agrícola

regional em Lagoa da Confusão/TO.



Imagem 41. Unidade de armazenamento e beneficiamento de grãos



Imagem 42. Galpões e amplo pátio

Centralizadora São Gabriel (TO)

As áreas vistoriadas na Fazenda São Gabriel encontram-se em atividade agrícola, com cultivo de feijão-mungo preto em fase de enchimento e maturação dos grãos. A lavoura apresenta desenvolvimento relativamente uniforme, presença de vagens e coloração variando entre verde e amarelecimento natural, condição compatível com o avanço do ciclo fisiológico da cultura.



Imagem 43: Feijão entrando no estágio de enchimento de grãos

A propriedade possui estrutura de apoio operacional composta por refeitório, galpão para abrigo de máquinas e implementos, edificações funcionais e área externa em solo compactado para circulação, armazenamento de materiais e movimentação de maquinário. Não dispõe de estrutura própria para armazenagem de grãos, sendo a produção integralmente escoada para a unidade armazenadora da Fazenda Veneza II.

A Fazenda Veneza II encontra-se cultivada com gramínea forrageira/cobertura vegetal, apresentando desenvolvimento relativamente uniforme, boa distribuição de plantas e adequada cobertura do solo. O relevo é predominantemente plano, favorecendo a mecanização e o aproveitamento operacional da área.

A propriedade possui estrutura operacional robusta, composta por armazém/graneleiro (imagem 44) de grande porte, moega, área de descarga, sistema de transporte interno de grãos, balança, escritório administrativo, refeitório, alojamentos, galpão de armazenagem e pátio com boas condições de circulação e manobra para caminhões e máquinas agrícolas. Também foi identificada área com reflorestamento de eucalipto no entorno da sede. As benfeitorias são compatíveis com sistema agrícola mecanizado e infraestrutura de pós-colheita, localizada no município de Caseara/TO.



Imagem 44: Armazém graneleiro de grande porte

Do ponto de vista de infraestrutura produtiva, observa-se diferença relevante entre as unidades vistoriadas. Algumas propriedades funcionam essencialmente como áreas de lavoura, sem benfeitorias relevantes, como Radas e Sagitário. Outras possuem estruturas de apoio operacional, como galpões, refeitórios e pátios para máquinas, mas sem armazenagem própria, como Rio Formoso, Nova Patizal, Alto Formoso e Santa Maria/São Gabriel. Já unidades como Veneza II, Cabeceira Verde/Pratinha, Chácara Lagoa da Confusão e Chácara Ouro Verde exercem papel logístico e pós-colheita mais estratégico, com estruturas de armazenagem, secagem, beneficiamento, balança, moegas e sistemas de movimentação interna de grãos.

5. Garantias vinculadas à safra

Foram identificadas Cédulas de Produto Rural vinculadas à safra (tabela 10), tendo como objeto principal algodão em pluma e milho em grão. As CPRs analisadas estão relacionadas às safras 2025/2026 e 2026/2026, com entregas previstas principalmente entre maio e setembro de 2026, abrangendo propriedades localizadas nos Estados de Maranhão, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pará e Tocantins.

A planilha apresenta 19 registros de CPR, sendo 6 vinculados ao algodão em pluma e 13 vinculados ao milho/milho em grão. Parte dos registros apresenta valor financeiro informado, totalizando R\$ 33.713.385,99 nos campos preenchidos.

Cultura	Quantidade de registros	Safra informada	Período principal de entrega/vencimento	Valor informado na planilha
Algodão em pluma	6	2025/2026 e 2026/2026	Maio a setembro de 2026	R\$ 25.821.076,47
Milho / Milho em grão	13	2026/2026	Maio a julho de 2026	R\$ 7.892.309,52
Total	19	—	—	R\$ 33.713.385,99

Tabela 10: Quadro-resumo das CPRs vinculadas à safra.

Credora	Cultura vinculada
SINOVA Inovações Agrícolas S.A.	Algodão em pluma
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.	Algodão em pluma
Cerrado Insumos Agrícolas Ltda.	Algodão e milho
CTVA Proteção de Cultivos Ltda.	Algodão e milho
GEN Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.	Milho
Riccardo Dall Olio	Milho
Agro Colheita Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.	Milho
FMC Química do Brasil Ltda.	Milho
Iharabras S/A Indústrias Químicas	Milho
Pantanal Agrícola S.A.	Milho
GFP Agrícola Ltda.	Milho

Tabela 11: Principais credores identificados

6. CONCLUSÃO

Com base na análise técnica realizada, nas informações disponibilizadas pelos Recuperandos, nas planilhas técnicas encaminhadas e nas vistorias *in loco* realizadas nas unidades produtivas, conclui-se que a atividade rural desenvolvida pelo Grupo Formoso encontra-se efetivamente em operação, com áreas agrícolas em diferentes estágios do ciclo produtivo, abrangendo culturas como soja, milho, algodão, arroz, feijão mungo preto e culturas de cobertura, conforme a realidade operacional de cada polo produtivo.

No mês de referência, verificou-se que parte das culturas de safra, especialmente soja, milho safra e arroz, já se encontrava com o ciclo encerrado ou em fase final de colheita, enquanto as culturas de segunda safra, notadamente milho segunda safra e feijão mungo preto, encontravam-se em desenvolvimento, maturação, colheita ou implantação, a depender da região e da janela agrícola informada. No caso do algodão, especialmente no Polo 1, a cultura encontrava-se em fase avançada de desenvolvimento e/ou início de colheita, demandando acompanhamento técnico quanto ao cumprimento das janelas operacionais.

As vistorias de campo indicaram a existência de atividade agrícola ativa nas propriedades avaliadas, com presença de lavouras implantadas, estruturas de apoio operacional, maquinários, benfeitorias, unidades de armazenagem em determinadas centralizadoras e organização produtiva compatível com operações agrícolas em escala. Observou-se, contudo, heterogeneidade entre as unidades, havendo propriedades com estrutura robusta de armazenagem, secagem, beneficiamento e suporte logístico, e outras que funcionam predominantemente como áreas de lavoura, dependentes de unidades centralizadoras para armazenagem, manutenção, apoio operacional e escoamento da produção.

Do ponto de vista agrônomo, os principais pontos de atenção permanecem relacionados ao cumprimento das janelas de colheita, à condução das culturas em

fase final de ciclo, à necessidade de monitoramento de pragas e doenças, à disponibilidade e condição operacional do maquinário, às limitações de armazenagem em determinadas unidades e à exposição das lavouras a variações climáticas típicas do período de transição para a estação seca. Também devem permanecer sob acompanhamento os riscos de mercado, especialmente em relação à oscilação dos preços das commodities agrícolas e aos compromissos vinculados às Cédulas de Produto Rural identificadas.

Registra-se, ainda, que foram identificadas divergências entre informações constantes nas planilhas de programação de safra e no Questionário Técnico encaminhado pelos Recuperandos. Embora tenha sido solicitada a revisão e atualização do referido Questionário Técnico, a versão retificada não havia sido recebida até o fechamento deste relatório. Assim, as análises aqui apresentadas foram elaboradas com base nas informações disponíveis até a data de elaboração do RMA, podendo ser complementadas, ajustadas ou retificadas caso sejam encaminhados novos documentos ou informações atualizadas.

Dessa forma, dentro dos limites das informações analisadas e das vistorias realizadas, não foram identificados elementos que indiquem paralisação generalizada da atividade rural. Ao contrário, os dados disponíveis e as diligências de campo evidenciam continuidade operacional das atividades agrícolas, com necessidade de monitoramento técnico permanente quanto à evolução das lavouras, execução do cronograma agrícola, condições climáticas, capacidade operacional, armazenamento, comercialização e cumprimento das obrigações vinculadas à safra.

Camila Somavilla Kelling - Eng. Agrônoma – CREA 275.168

Daniel Barreto Gorelik - Eng. Agrônomo – CREA 169.569

Porto Alegre/RS, maio de 2026